

CANTINAS RTP

AUMENTOS RECORDE PARA BOLSOS MINÍMOS

No último dia do ano, a Rádio e Televisão de Portugal publicou uma circular informando os trabalhadores de aumentos, substanciais, nas suas cantinas e cafetarias, em alguns dos casos em cerca de 200%, e em outros, na sua generalidade, mais de 20%, num ano em que taxa de inflação registada foi de 2,4% e a prevista para 2025 é de 2,3%. Este assunto, merecia mais do que ser tratado como uma mera questão administrativa negociada no escondidinho e publicada de supetão numa circular.

Os sindicatos da RTP relembram a administração da RTP que esta é uma questão salarial dado que o valor negociado do subsídio de refeição dos trabalhadores esteve, em 2004 (ano da primeira negociação desta natureza), ligado ao valor base de uma refeição completa nas cantinas da Empresa e o que os sucessivos aumentos destes preços têm um impacto real nos salários da maioria dos trabalhadores que, por questões de horário de trabalho são forçados a fazer várias refeições diárias, nas cantinas e cafetarias da empresa.

É chocante e revelador que os responsáveis da RTP tenham esta falta de visão da realidade da Empresa ao ponto de permitirem o anúncio de aumentos desta natureza, sobre a carteira dos trabalhadores, sem qualquer discussão prévia com os sindicatos que os representam.

Após esta decisão, servirá a indignação dos sindicatos para refletir as consequências desta ação, na negociação do Acordo de Empresa para 2025.

Será, obviamente, insuficiente o aumento salarial de 20% dos trabalhadores da RTP, para estar em linha com os aumentos declarados, unilateralmente, das cantinas e das cafetarias. Os sindicatos consideram que a gestão deste assunto não foi acautelada e como resultado disso, esta decisão, ou é, agora, revertida, ou à falta de melhor termo tornar-se-á ofensiva e poderá dificultar o processo negocial que se avizinha.

Há que ter o mínimo de noção para não haver recorde de indignação!

OS SINDICATOS:

FETESE, SICOMP, SINDETELCO, SINTTAV, SITIC, SJ, SMAV, STT

Lisboa, 3 de janeiro de 2025